

Governo deve usar somente US\$ 10 bi

Recursos vão para o financiamento das exportações, que caiu muito em 3 meses

Odaíl Figueiredo

• BRASÍLIA. O Governo pretende utilizar somente cerca de US\$ 10 bilhões do pacote de US\$ 41,5 bilhões de ajuda financeira internacional ao Brasil, informou ontem uma fonte da área econômica do Governo. Esses recursos, segundo a fonte, deverão ser usados para recompor as linhas de financiamento às exportações, que se reduziram significativamente com a crise internacional dos últimos três meses. O restante dos recursos do pacote de ajuda que será sacado pelo Governo servirá para aumentar as reservas cambiais e evitar a ação de especuladores.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, estimou ontem que a necessidade de recursos externos do Brasil em 1999 será de US\$ 60 bilhões. De acordo com o minis-

tro, o país não terá dificuldade de obter esses recursos, mesmo sem utilizar a maior parte da ajuda internacional.

Malan: investimento direto vai financiar dois terços do déficit

Segundo Malan, cerca de dois terços do déficit externo do próximo ano serão financiados por investimentos diretos de empresas estrangeiras, que devem atingir US\$ 19 bilhões, e por operações de financiamento de importações no valor de US\$ 23 bilhões.

A previsão de investimentos diretos para 1999 prevê uma redução de 17% em relação aos US\$ 23 bilhões esperados para este ano. Os outros US\$ 18 bilhões necessários para fechar as contas externas, de acordo com o ministro, poderão ser cobertos em parte com a ajuda externa e em parte

com operações normais de mercado, como a colocação de papéis por empresas brasileiras no exterior, a rolagem de operações que forem vencendo ou empréstimos bancários.

A entrada desse dinheiro na economia servirá justamente para suprir uma parte da necessidade de recursos que o país terá, no próximo ano, para pagar as amortizações da dívida externa e cobrir o déficit de transações correntes (que soma o saldo da balança comercial e a conta de serviços, onde se incluem o pagamento de juros, as remessas de lucros, e as despesas com seguros, fretes e assistência técnica, entre outras).

— Não acredito que seja problema para um país como o Brasil obter esses recursos. Essa é a razão pela qual, desde o início, dissemos que o caso do Brasil era di-

ferente do de outros países que tinham rombos em suas contas externas. Países como Rússia, Tailândia e Coreia tinham operações com vencimento em 30 ou 60 dias e não dispunham de reservas para saldar os compromissos. O Brasil não tem necessidade imediata de recursos — disse Malan.

Documento cita reservas de US\$ 42,6 bilhões

A utilização de parte da ajuda internacional também contribuirá para recompor parte das reservas internacionais do país. De acordo com o Memorando de Política Econômica encaminhado ontem pelo Governo ao FMI, as reservas estavam em US\$ 42,6 bilhões no final de outubro. Em julho, elas eram de US\$ 70,2 bilhões e já haviam caído para US\$ 45,8 bilhões no fim de setembro. ■